

## Glossário

**Abside** – construção de planta semicircular, quadrangular ou poligonal, abobadada ou coberta de madeira, situada no topo de uma igreja. Concentrando-se no seu espaço o ponto nevrálgico da liturgia aí se situa, por norma, o altar-mor.

**Absidiolo** – capela de menor dimensão relativamente à abside e contígua a ela, de planta semicircular, quadrangular ou poligonal que se abre para a nave ou para o transepto.

**Abóbada** – sistema de cobertura côncavo ou arqueado, usualmente construído em pedra aparelhada ou em tijolo.

**Aduela** – designação atribuída às pedras ou tijolos em forma de cunha que, dispostos radialmente, entram na organização de arcos e de abóbadas.

**Aleta** – elemento curvo, algumas vezes em forma de voluta, encostado aos ângulos rectos de um coroa-mento ou remate arquitectónico, de um retábulo ou ainda de uma peça de mobiliário.

**Altar Colateral** – altar situado na nave, colocando-se encostado às paredes contíguas ao arco triunfal; pode apresentar uma colocação paralela à parede que o ampara, ou oblíqua.

**Altar Lateral** – altar secundário situado nas paredes que constituem os alçados laterais das naves de uma igreja ou capela.

**Altar-Mor** – altar principal de uma igreja ou capela, geralmente situado na capela-mor e colocado no seu eixo.

**Aparelho** – termo aplicado à identificação da disposição dos materiais de construção aparentes de uma estrutura arquitectónica, sejam eles pétreos ou cerâmicos.

**Aparelho pseudo-isódomo** – aparelho composto por fiadas de diferentes alturas, mas onde os silhares de cada fiada são da mesma altura, embora possam ter diferentes comprimentos.

**Arcada** – sequência ritmada de arcos de sustentação de coberturas; galeria ou passagem formada por uma sucessão de arcos.

**Arcada-cega** – sequência de arcos num muro, cujos vãos não são abertos, e que se destinam a ritmar e articular a superfície murária.

**Arco** – elemento construtivo e de sustentação, composto por aduelas, que cobre um vão entre dois pontos fixos.

**Arco-diafragma** – arco que, independentemente da forma, é construído transversalmente com a função de contrafortar o peso que a cobertura exerce sobre as fachadas laterais.

**Arco Triunfal** – vão em arco, normalmente de grande dimensão, que estabelece a ligação entre a nave e a capela-mor ou entre a nave e o transepto de um templo.

**Arquivolta** – molduras salientes de um arco. No plural designa um conjunto de arcos escalonados que rematam superiormente um portal.

**Azulejo** – placa de cerâmica, com espessura variável, habitualmente de forma quadrangular, decorada e vidrada numa das suas faces, cuja função principal é a de revestir de um modo decorativo paredes, muros e coberturas.

**Balaustrada** – conjunto de balaústres – pequenos elementos verticais, compostos por pedestal, fuste (de forma contracurvada) e capitel – dispostos sequencialmente, de forma regular e espaçada, rematado por corrimão.

**Baldaquino** – construção em pedra ou outro material, coberta e assente em colunas, destinada a nobilitar um espaço e/ou uma imagem; armação de madeira ou tecido, adossada à parede, sobre um altar, túmulo, trono, etc.

**Banda** – faixa, friso ou moldura horizontal.

**Banqueta** – corpo avançado de um altar para colocação de castiçais ou outro tipo de alfaias litúrgicas.

**Barra** – em azulejaria, refere-se a um tipo de guarnição de painéis azulejares, sendo constituída por duas séries de azulejos justapostos que limitam uma composição.

**Barroco** – estilo artístico ou categoria histórica, correspondente, em sentido lato, ao intervalo cronológico de 1580-1750, com origem em Itália (em Portugal o intervalo é definido pelo período decorrente entre as vésperas da Restauração e o Reinado de D. José I); caracteriza-se pela utilização de uma linguagem estética de matriz clássica, na qual o objecto artístico é trabalhado de acordo com uma intenção persuasiva, recorrendo à surpresa, ao movimento, à ilusão, aos efeitos cénicos e, ao mesmo tempo, à monumentalidade; são expressivas características deste estilo as formas curvas, agitadas, dinâmicas, bem como a síntese entre a arquitectura e as restantes artes, funcionando os aspectos decorativos como parte integrante do conjunto.

**Base** – parte inferior da coluna sobre a qual se apoia o fuste.

**Bisel (talhe a)** – corte oblíquo de uma aresta. No baixo e médio relevos o talhe ou a escultura a bisel, por ser oblíquo ao suporte, propicia a nitidez dos motivos decorativos.

**Bolboso, bulbiforme** – em forma de bolbo.

**Cabeceira** – área situada na extremidade de um templo, geralmente do lado oposto à sua entrada, edificando-se a partir do topo da(s) nave(s) ou do transepto; corresponde ao espaço onde se situa a capela-mor ou abside, os absidiolos, o deambulatório e as capelas radiantes, quando existem.

**Cachorro** – pedra esculpida ou lisa na qual assenta uma cornija.

**Cadeiral** – conjunto de assentos, dispostos em uma ou mais filas nas paredes laterais da capela-mor, da nave central ou do coro alto de uma igreja.

**Caixotão** – painel em reentrância colocado no interior do intradorso de uma cobertura ou vão, limitado por emolduramento, normalmente de forma regular, quadrada ou rectangular, encontrando-se por vezes em forma poligonal, podendo ser pintado ou entalhado.

**Capitel** – peça superior de uma coluna, pilar ou pilastra formada por ábaco e cesto.

**Carranca** – cabeça, máscara, ou mascarão, do imaginário fantástico, esculpida em pedra, madeira ou metal, colocada como motivo decorativo em cimalkas, frisos, áticos, fontes, chafarizes, lavabos, etc.

**Cartela** – forma ornamental em jeito de moldura ou enquadramento que recebe uma inscrição, símbolo, elemento heráldico ou emblema, podendo ser pintado ou esculpido.

**Canotáfio** – monumento fúnebre e comemorativo destinado a guardar as cinzas de alguém.

**Cercadura** – em azulejaria refere-se a uma moldura simples constituída por uma série de azulejos justapostos sendo o motivo decorativo limitado por dois bordos.

**Coluna** – suporte de forma normalmente cilíndrica que serve para sustentação constituído por três partes: base, fuste e capitel.

**Coluna Torsa** – coluna cujo fuste é torcido em espiral.

**Colunata** – sequência ritmada de colunas que suportam um entablamento ou uma série de arcos.

**Contraforte** – elemento construtivo adossado a um muro, na sua face exterior, que se destina a reforçar a superfície murária e/ou a suportar o peso de arcos e abóbadas.

**Cornija** – moldura saliente que remata superiormente um muro.

**Coro-Alto** – área do templo reservada ao clero, com papel fundamental na celebração do *Ofício Divino* na Época Moderna; em regra situa-se num nível elevado sobre a entrada principal de uma igreja.

**Coroamento** – elemento que termina ou remata uma estrutura arquitectónica, um retábulo, uma peça de mobiliário, etc.

**Corpo** – espaço médio de uma estrutura retabular; **da igreja** – espaço situado entre a zona da cabeceira e a entrada principal.

**Cruzeiro** – espaço quadrangular resultante do cruzamento entre a nave central e o transepto.

**Douramento** – na obra da talha consiste na aplicação de folhas de ouro sobre a superfície esculpida e devidamente preparada.

**Embasamento** – base que sustenta um edifício, um elemento arquitectónico, um retábulo, uma peça de mobiliário.

**Emblema** – imagem composta, por vezes, por vários elementos com um significado simbólico concreto; pode, ou não, ser acompanhado de legenda.

**Empena** – zona superior ou de topo de uma fachada, onde assenta a estrutura de vigamento do telhado.

**Espaldar** – plano vertical posterior de um móvel de assento.

**Estampilhagem** – técnica decorativa que imprime o desenho sobre a superfície por recurso a uma estampilha (folha de papel ou pergaminho em que foi recortado um desenho que se repetirá várias vezes).

«**Estilo Joanino**» – designação atribuída à talha produzida segundo um risco em que a influência italiana é flagrante, explorando-se ao máximo o efeito cénico da máquina retabular, aspecto conseguido pela eficaz arrumação dos elementos estruturais e decorativos; a origem desta expressão de classificação surge em função da datação aproximada de um conjunto de retábulos de características formais idênticas, que é coincidente com o período do reinado de D. João V, os quais apresentam uma linguagem decorativa específica como a utilização da coluna berniniana, a introdução de cortinas, sanefas, baldaquinos, o recurso a festões, grinaldas, querubins alados, atlantes, conchas, entre outros elementos.

«**Estilo Nacional**» – expressão pela primeira vez sugerida por Germain Bazin e Robert Smith para classificar retábulos em talha dourada que assumiam características formais semelhantes: recurso a colunas torsas emparelhadas, prolongadas em arquivoltas concêntricas, que envolvem a tribuna e o trono eucarístico – um esquema que, à luz daqueles autores, lembra a organização dos portais românicos; a decoração consiste sobretudo na intensa aplicação de folhagem de acantos, folhas de parreira, meninos e aves a espreitarem por entre cachos de uvas, e também alguns querubins, numa lógica iconográfica que remete para o campo da prática litúrgica da Eucaristia.

**Estria** – sulco linear de secção arredondada, em meia cana, aberto verticalmente no fuste de uma coluna, pilar ou pilastra.

**Ex-voto** – representação pictórica ou escultórica que se coloca num templo, em cumprimento de um voto.

**Fitomórfico** – ornato ou motivo decorativo em forma vegetal.

**Friso** – na arquitectura refere-se à parte constituinte do entablamento, entre a arquitrave e a cornija; faixa horizontal decorativa podendo apresentar o interior esculpido ou pintado.

**Frontal de Altar** – face principal e dianteira de uma mesa de altar.

**Frontão** – remate ou coroamento de uma estrutura arquitectónica ou decorativa, porta, janela ou nicho; pode assumir diferentes formas; tem a sua raiz na arquitectura clássica.

**Fuste** – peça vertical de uma coluna, geralmente circular ou poligonal, entre a base e o capitel.

**Galiilé** – corpo avançado, em relação à fachada principal ou às fachadas laterais de um edifício, que o antecede em jeito de galeria; usualmente está apoiado em elementos de sustentação arquitectónica, como colunas ou pilares, embora possa constituir um espaço fechado ao qual se acede por um portal.

**Guarda** – grade, balaustrada, painel de madeira, chapa ou pedra para protecção de escadas, balcões, janelas, contra quedas.

**Guarnição** – limite decorativo de uma composição; em azulejaria diz respeito à delimitação de painéis por fiadas simples, fiadas duplas ou fiadas compósitas de unidades azulejares.

**Iconografia** – disciplina dedicada ao estudo sistemático das representações imagéticas que ilustram um tema artístico específico.

**Imposta** – elemento de pedra saliente que separa o arco, abóbada ou capitel, apresentando-se frequentemente decorada.

**Intradorso** – face ou superfície interior de um arco ou abóbada.

**Janela de Sacada** – vão aberto até ao nível do pavimento, de duas folhas, normalmente apresentando uma varanda no exterior.

**Lado da Epístola** – expressão utilizada para designar o lado (nave, absidiolo) direito de um templo, quando observado da entrada principal.

**Lado do Evangelho** – expressão utilizada para indicar o lado (nave, absidiolo) esquerdo de um templo, quando observado da entrada principal.

**Lambrim** – revestimento cerâmico, de madeira, de pedra ou de estuque aplicado em paredes interiores a uma determinada altura.

**Lápide** – pedra com inscrição destinada a honrar e/ou celebrar a memória de alguém ou a comemorar um facto.

**Lavabo** – fonte colocada na sacristia para que o sacerdote lave as mãos antes e depois da celebração da Eucaristia; fonte colocada num ângulo do claustro junto à entrada do refeitório para que, antes e depois da refeição, os membros da comunidade lavem as mãos.

**Maneirismo, maneirista** – termo que designa uma tendência ou estilo artístico de raiz italiana correspondente, em Portugal, de uma maneira geral, à segunda metade do século XVI e primeira metade da centúria seguinte; com raízes no Renascimento é visto como uma transgressão aos ideais clássicos para a arte, transpondo-os de maneira a que resultem obras ambíguas, despreocupadas com a rigidez clássica e que explorem efeitos inesperados.

**Maquineta** – pequeno armário-oratório, portátil, com uma ou mais faces envidraçadas que acolhe imaginária.

**Modinatura** – conjunto das diferentes molduras de um elemento construtivo.

**Modilhão** – o mesmo que cachorro.

**Mísula** – elemento arquitectónico ou decorativo saliente, em jeito de consola, avançando a partir de uma superfície vertical de maneira a apoiar uma escultura, um arco, etc.

**Nave** – espaço ou área longitudinal de uma igreja ou capela, situado entre a entrada principal e a cabeceira, delimitado por elementos arquitectónicos de sustentação como paredes, muros, colunas, pilares, arcos, etc.

**Neoclassicismo, neoclássico** – corrente artística desenvolvida a partir da última década do século XVIII,

vingando sobretudo nas primeiras décadas do século seguinte, caracterizada pela inspiração no rigor das formas clássicas greco-romanas, principalmente na utilização da sua característica gramática decorativa; aplicada à arquitectura e às restantes artes resulta em obras singelas e elementares, de decoração contida, assumindo, por exemplo, a arquitectura uma grande monumentalidade.

**Orago** – evocação do santo ao qual é dedicada uma igreja ou capela.

**Ordem Compósita, compósito** – ordem arquitectónica com grandes semelhanças com a ordem clássica Coríntia, residindo a principal diferença na composição do capitel da coluna, reforçando-se a decoração coríntia (cesto de acantos) com volumétricas volutas e um friso de óvulos.

**Ordem Jónica, jónico** – uma das três ordens arquitectónicas da arquitectura grega clássica; caracteriza-se principalmente pela coluna apresentar fuste estriado assente sobre base ática e ábaco rectangular com volutas a ladear o coxim.

**Ordem Toscana, toscano** – ordem arquitectónica de origem romana que deriva da clássica ordem Dórica grega; as colunas apresentam o fuste liso e base com duplo toro assente em plinto.

374

**Padronagem** – termo relativo aos padrões aplicados como decoração; **padrão** – composição de carácter decorativo definida pela repetição de um módulo.

**Palmeta** – elemento decorativo de origem clássica que utiliza uma folha de palma.

**Pilar** – elemento vertical de função tectónica, de secção rectangular, cruciforme ou poligonal.

**Pilastra** – elemento vertical de sustentação ou de função decorativa, de secção quadrangular ou poligonal, adossado a um muro.

**Plinto** – elemento quadrangular no qual se apoia a base de uma coluna ou de um pedestal.

**Quadrilóbulo** – elemento decorativo formado por quatro segmentos curvos, em arco, ligados entre si.

**Registo** – área em que se posicionam os elementos ou figuras em diferentes níveis dentro da mesma composição, dizendo-se que estão em registos diferentes.

**Remate** – elemento que encima ou coroa uma estrutura arquitectónica, retábulo, ou peça de mobiliário.

**Retábulo, estrutura retabular, máquina retabular** – estrutura pintada ou entalhada, de carácter devocional, colocada no espaço sacro ao modo de altar, para colocação de objectos e alfaías litúrgicas; habitualmente apresenta-se encostado a uma parede; pode representar um episódio do foro do sagrado ou acolher várias representações relacionadas com esse campo.

**Risco** – traçado, desenho ou projecto de um edifício, retábulo, etc.

**Rococó, rocaille** – termo indicado para designar a fase tardia do Barroco, constituindo uma reacção às suas formas classicizantes; atinge sobretudo a linguagem decorativa que enriquece habitualmente os interiores, transformando-os, através da sua grande liberdade compositiva, em espaços extremamente requintados, recorrendo a uma linguagem formal assente em motivos exóticos e, de certo modo, bizarros; os motivos concheados ou em «asa de morcego», colocados de forma assimétrica, combinados com

elementos vegetalistas são-lhe preferencialmente típicos; na arquitectura explora de maneira sublime os valores da luz, o papel dos revestimentos artísticos e os jogos cromáticos.

**Rosácea** - vão de iluminação circular, habitualmente com grelhagem pétreo.

**Sanca** - moldura ou elemento linear, decorado ou liso, com alguma saliência e com desenvolvimento horizontal, que estabelece a ligação entre os planos das paredes e do tecto.

**Serliana** – sequência de três vãos, sendo o central em arco de volta perfeita e mais alto que os laterais, estes de verga recta.

**Sigla** – marca de canteiro gravada nos silhares ou outras peças da construção, destinada a assinalar a autoria, quando o trabalho era pago à jorna; marca de posição que se destinava à colocação das peças na construção.

**Silhar** – pedra aparelhada, esquadriada.

**Talha** – tipo de revestimento em madeira esculpida por meio de cinzel e goiva que pode ou não receber acabamento posterior por douramento ou pintura.

**Tapete** – na azulejaria refere-se à repetição de padrões, aplicados em grandes áreas, normalmente delimitado por molduras; termo aplicado também a outro tipo de revestimentos parietais como a pintura mural.

**Tímpano** – elemento que fecha a parte semicircular de um vão originado pela construção de um arco. Nos portais recebe, habitualmente, escultura.

**Toro** – moldura saliente de secção circular.

**Tramo** – cada uma das partes em que se divide uma nave, quando considerados os elementos de suporte da cobertura.

**Transepto** – corpo transversal de uma ou mais naves, construído perpendicularmente à nave (ou naves) de um templo.

**Tribuna** – numa estrutura retabular, em jeito de balcão elevado, corresponde à área vazada que recebe o trono eucarístico.

**Trompe L'oeil** – técnica pictórica de efeito ilusionista.

**Trono Eucarístico** – estrutura de madeira, situada no interior da tribuna do retábulo-mor, organizada em degraus sucessivos que gradualmente vão diminuindo em tamanho, destinada à exposição do *Santíssimo Sacramento*.

**Turíbulo** – objecto litúrgico em metal, com forma variada, suspenso por correntes e destinado a conter incenso ardente durante as cerimónias sacras.

**Ventana** – janela ou arco da torre sineira, ou campanário, que recebe o sino.

**Voluta** – elemento decorativo imitando um couro enrolado que descreve, em secção, um movimento espiralado.

## GLOSSÁRIO

**ADARVE:** num castelo, torre de menagem ou fortaleza, caminho estreito sobre o pano de muralha.

**ALÇADO:** elevação, plano vertical de um edifício. Pode aludir também ao desenho arquitetónico que representa esse plano vertical, ou uma parte dele, à escala das suas dimensões horizontais e verticais.

**ALTAR:** mesa para os sacrifícios religiosos, levantada ao ar livre ou no interior de casas e templos. No cristianismo, é a mesa consagrada onde se celebra a missa, contendo uma cavidade selada, o sepulcro, com um tampo em pedra, onde são colocadas relíquias. A base do altar evoluiu de diferentes formas: os primeiros cristãos celebravam a missa sobre o túmulo dos mártires. A partir do século IV surge a ornamentação artística que recobre o frontal ou toda a base. Até à época românica o altar só se destinava ao livro do Evangelho e ao cálice, mas, a partir de então, é também nele colocado um grande número de candelabros e cruzes. O altar-mor é o altar principal de um templo, colocado no eixo da nave principal, geralmente ao fundo da capela-mor. Os outros designam-se colaterais ou laterais.

**ARCOSSÓLIO:** nicho em forma de arco escavado numa parede ou muro de uma igreja contendo um túmulo. É a partir do românico que este se torna corrente na arte ocidental.

**BAIXO-RELEVO:** escultura geralmente utilizada na decoração arquitetónica, na qual as figuras ficam aderentes à superfície a que se aplicam, apenas sobressaindo em parte do seu volume.

**CACHORRADA:** diz-se do conjunto de cachorros ou modilhões.

**CESTO:** coxim de um capitel, ornado de folhagens. O termo aplica-se particularmente ao capitel coríntio, que lembra um cesto de folhas de acanto. Todavia, por extensão, surge também no românico, uma vez que os capitéis deste período artístico, ao nível formal, derivam da adaptação do cesto do capitel coríntio, adaptando assim o seu quadro à nova estética.

**COLUNA PSEUDO-SALOMÓNICA:** coluna com o fuste espiralado, tendo no seu terço inferior uma hélice diferente da do superior, separadas por anéis. A designação provém do baldaquino de São Pedro do Vaticano, de Bernini, que usou este tipo de coluna inspirado no modelo de colunas torsas conservadas na basílica de São Pedro, em Roma, Itália (primeira capela do lado direito), que, segundo a tradição, seriam provenientes do templo de Salomão, em Jerusalém, Israel.

**CONSOLA:** sinónimo de mísula.



**CORO ALTO:** em piso sobrelevado acima da porta principal de acesso à nave da igreja. Local onde se reúne o clero para cantar os ofícios divinos.

**ESCÓCIA:** moldura de perfil côncavo.

**ESTOFADO:** revestimento de uma imagem escultórica, geralmente em madeira, com vestes pintadas e douradas. Ação de branquear (por exemplo, com sulfato ou carbonato de cálcio) uma figura talhada ou entalhada para dourar e aplicar sobre ela os panos de ouro. Significa também a ornamentação das vestes das imagens trabalhadas de um modo a imitar tecidos.

**FÁBRICA:** construção ou estrutura de um edifício. O edifício enquanto se constrói ou fabrica.

**FRESTA:** abertura estreita num muro ou telhado, para ventilação e iluminação. Janela esguia, estreita e alta.

**LACRIMAL:** parte saliente da cornija ou pequena moldura saliente de uma parede, que tem por fim evitar que as águas escorram ao longo da fachada do edifício.

**MOLDURA:** ornato em obras de arquitetura ou carpintaria que consiste na composição de partes salientes e reentrantes, cuja continuidade, segundo as linhas, retas ou sinuosas, através do jogo de luz e sombra, assegura uma conjugação precisa da forma arquitetónica.

**ÓCULO:** pequena janela circular ou oval rasgada numa empena, num frontão, etc., para iluminação e ventilação do espaço interior.

**PADROADO:** direito adquirido pelo fundador de certa igreja e legado aos seus descendentes, que consistia em nomear, ou apresentar ao benefício do mesmo, indivíduo da sua confiança. Ao detentor deste direito, chamado padroeiro, cabia arrecadar alguns dos réditos da igreja e superintender na fábrica da capela-mor.

**PATRONO:** entidade protetora que preside a igreja, ermida ou capela que a comunidade toma por sua advogada, prestando-lhe menagem religiosa.

**PARAMENTO:** na arquitetura, é a superfície visível de cantaria bem aparelhada de um muro ou abóbada. Na escultura, designa de forma genérica as vestes ou roupagens das figuras retratadas. Alude ainda às vestes usadas pelos sacerdotes nos ofícios religiosos.

**PÉROLAS:** ornato constituído por pequenas contas ou grãos esféricos aplicados sobre uma moldura.

**PÚLPITO:** no mobiliário eclesiástico, designa a tribuna do predicador ou a cadeira do leitor no refeitório dos mosteiros. Adossado a um muro ou pilar, quase sempre na nave central da igreja, a que dá acesso uma escada, é fechado em forma de balcão e, muitas vezes, coroado com um guarda-voz. É tribuna em mármore, pedra ou madeira. Está associado a um conceito de predicação ampla e diretamente apontada a influenciar os fiéis.

**RETÁBULO:** estrutura colocada sobre o altar ou adossado na parede de fundo por cima deste. Pode ser feito dos mais diversos materiais (pedra, talha, etc.) e ser composto de um número variável de pinturas ou esculturas, geralmente enquadradas por decoração arquitetónica ou escultórica, de acordo com o estilo da época. Inicialmente era constituído por um simples degrau colocado atrás da mesa de altar para a colocação de objetos litúrgicos (como a cruz e os castiçais), devendo ficar baixo para não esconder o padre durante a celebração da missa. No entanto, cresceu rapidamente quando, numa mudança no ritual da liturgia, o padre passou a officiar voltado de costas para os fiéis. Desde então deixaram de haver limitações ao alteamento do remate superior do altar. Diz-se retábulo-mor o retábulo principal de uma igreja, geralmente correspondente à capela-mor.

**SACRÁRIO:** pequena peça em forma de armário, de igreja, de torre, etc., com porta, para guardar hóstias e relíquias nos altares.

435

**SANefa:** estrutura usada na talha joanina, imitando tecidos. Tábua ou cortina curta que suporta cortinados na parte superior.

**TORO DIÉDRICO:** moldura de secção semicircular convexa, que geralmente surge aplicada na parte inferior da coluna. Torna-se diédrico quando surge encaixado numa aresta viva.

**TORRE DE MENAGEM:** construção pétreia, mais alta do que larga, edificada primeiramente com funções de defesa. Torre principal de um castelo, último reduto de defesa da guarnição militar. Os exemplares conhecidos têm planta variável e diferente implantação relativamente ao conjunto fortificado.